

## Objetivo e Estratégia

Fundo long-biased sistemático, que aloca em fatores de risco de ações, com mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, orçamento de risco visando volatilidade realizada de 16% a.a. com I. Sharpe esperado superior a 1,5. Se utiliza de modelo de alocação estratégica e tática baseados em indicadores macroeconômicos locais e globais, que define alocação entre fatores de risco de ações em duas formas, long-only e long-short.

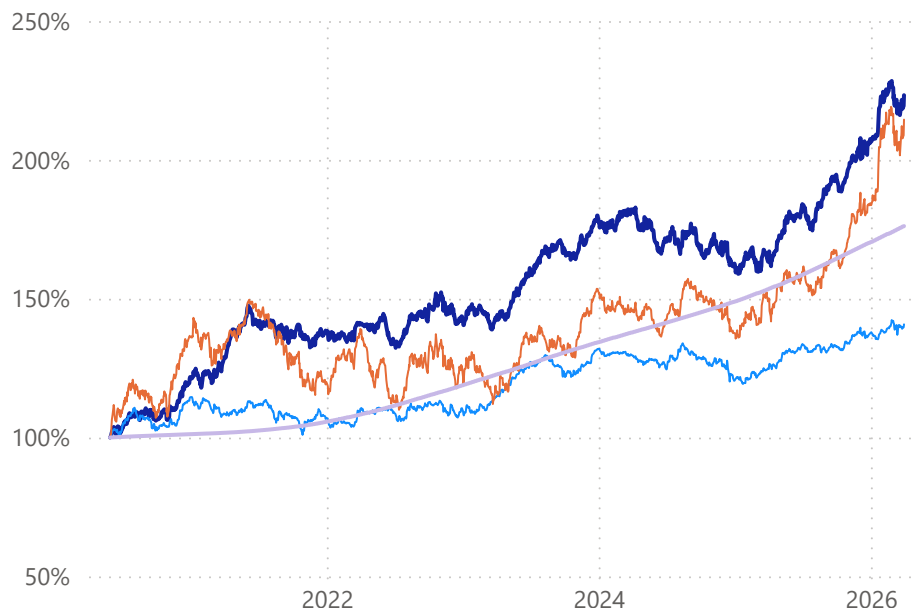
## Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes LB	6.72%	2.32%	-1.46%										7.60%	12.52%
	IMA-B 5+	0.84%	2.24%	-0.78%										2.29%	8.42%
2025	Bayes LB	1.82%	-3.44%	2.12%	5.81%	3.77%	2.29%	-3.20%	6.68%	2.77%	0.86%	3.97%	1.64%	27.59%	11.62%
	IMA-B 5+	0.43%	0.41%	2.83%	2.33%	2.45%	1.86%	-1.52%	0.54%	0.44%	1.06%	2.80%	-0.19%	14.20%	6.18%
2024	Bayes LB	-1.87%	2.30%	0.83%	-4.17%	-2.23%	0.17%	-0.34%	1.89%	-3.55%	2.29%	-2.40%	-2.71%	-9.62%	11.12%
	IMA-B 5+	-1.47%	0.51%	-0.55%	-2.91%	1.59%	-2.25%	3.24%	0.77%	-1.42%	-1.66%	-0.23%	-4.37%	-8.63%	7.00%
2023	Bayes LB	2.11%	-1.60%	-1.07%	1.20%	4.66%	6.48%	2.83%	0.98%	0.71%	-2.48%	4.65%	4.71%	25.28%	9.31%
	IMA-B 5+	-1.26%	1.17%	3.73%	3.03%	4.13%	3.37%	0.73%	-1.27%	-1.92%	-0.98%	3.39%	3.94%	19.28%	7.02%
2022	Bayes LB	-1.40%	-0.97%	4.16%	-0.81%	2.51%	-6.61%	3.94%	2.76%	0.54%	4.44%	-1.60%	-2.58%	3.82%	11.67%
	IMA-B 5+	-1.61%	0.01%	3.56%	0.08%	1.16%	-1.10%	-1.84%	2.49%	2.39%	0.65%	-1.18%	-1.19%	3.30%	8.45%
2021	Bayes LB	-3.16%	1.40%	7.72%	6.80%	4.49%	-2.17%	-0.44%	-0.14%	-1.91%	-1.18%	-1.70%	3.86%	13.61%	13.01%
	IMA-B 5+	-1.69%	-2.33%	-1.17%	0.45%	1.38%	0.83%	-0.76%	-2.22%	-1.26%	-3.87%	4.47%	-0.34%	-6.55%	9.09%
2020	Bayes LB					0.58%	2.75%	5.69%	-0.20%	-1.73%	-0.18%	6.09%	7.98%	21.77%	12.73%
	IMA-B 5+					-0.11%	2.84%	7.32%	-3.62%	-2.60%	0.22%	2.59%	7.51%	14.53%	9.53%

\* Data da primeira cota do fundo: 29/05/2020

## Desempenho Histórico

● Bayes FIM ● IMAB5+ ● Ibovespa ● CDI



## Retorno Acumulado

Cota Líquida	123.3%
IMA B 5+	40.8%
CDI	76.1%
Ibovespa	114.5%

Ret. por Subestratégia (%)	Mês	YTD	Total
LO	-2.23	5.10	104.55
LS	0.84	2.51	43.53
Títulos Públicos	0.28	0.65	16.53
Outros	-0.02	0.08	-3.40
Despesas	-0.32	-0.73	-37.95

## Estatísticas

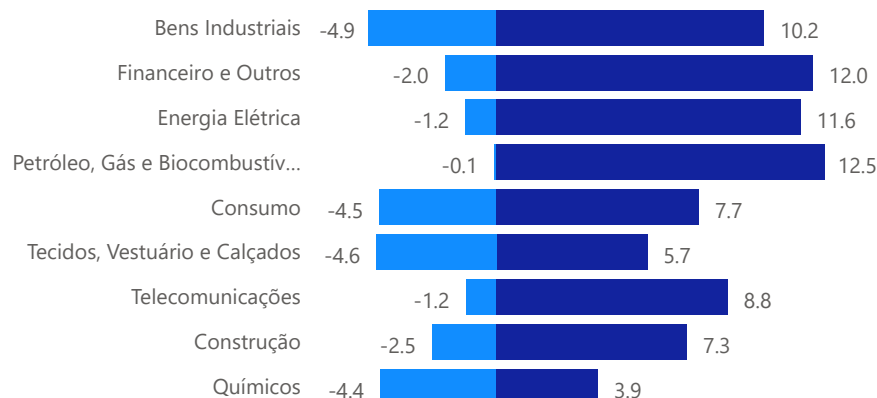
Correlação vs IMAB-5+	0.45
Correlação vs Ibovespa	0.79

## Volatilidades \* (Atualizadas, desde 29/05/2020)

Fundo	11.6%
IMA-B 5+	7.9%
Ibovespa	18.4%

**Setores com Maiores Exposições Brutas (%PL)**

● Short ● Long


**Exposições e Concentração em Ações \***

Número de posições long	111
Número de posições short	67
Maior posição long (% PL)	4.74
Maior posição short (% PL)	-2.53
Total long (% PL)	124.18
Total short (% PL)	-46.03
Patrimônio Líquido	R\$ 13,036,290

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	51.1	-11.8	39.3
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	62.9	-24.3	38.6
Small (inf. a R\$1bi)	9.1	-10.1	-1.0

**Dados para Investimento**

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice IMA-B 5+ (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Adm/Custódia	BTG Pactual
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Livre (FIM)
CNPJ/MF	36.499.625/0001-97

\* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

## Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – Março 2026

Mercados em março com tendência negativa, gerado sobretudo pela restrição de oferta de petróleo cru, derivados e subprodutos após o início do conflito no Irã em 28 Feb 26 e o potencial impacto sobre o crescimento e inflação global.

Os países mais afetados são os países asiáticos e a região do Euro. Também foram os mercados mais afetados. No longo prazo, a continuidade do investimento em fontes alternativas e a redução da dependência de petróleo e derivados também deverá vir desses países.

A resolução do conflito provavelmente não virá de um acordo formal e o impacto sobre o setor de energia levará algum tempo, talvez vários trimestres, para ser absorvido, sobretudo em diesel, *jet fuel*, gás e subprodutos. Difícil estimar precisamente o impacto no crescimento e inflação global, mas por hora, e principalmente se o ambiente de maior conflito for dissipado a partir de maio, poderá ser bem menor para os EUA e países autossuficientes em energia. Pode também ser reduzido para a China que se preparou melhor para esse cenário com crescente investimento em fontes alternativas de energia e estoques grandes de petróleo. Será maior para a Europa, Japão e outros países asiáticos.

O conflito EUA-Irã fechou quase que totalmente o Estreito de Ormuz, disparando o petróleo acima de US\$ 100/barril e derrubando mercados globais. O Brent subiu ~70% no mês — a maior alta desde os anos 1970.

Os mercados de ações foram afetados com queda de cerca de aprox. -5% no S&P500 e Nasdaq. Observou-se quedas mais fortes do Nikkei e Hang Seng (-6%) e de mercados europeus. Como se espera nesses cenários, houve alta relevante nas ações de empresas dos setores de energia e quedas relevantes nas ações de setores altamente consumidores de derivados de energia como empresas de aviação e turismo. Os mercados de bonds que mais sofreram foram aqueles de países com déficit e dependentes de energia como o UK e o Japão. As Gilts caíram em média -2% e os JGBs -1.6% no mês de março. O Dólar se valorizou em geral, mas pouco, sobretudo em relação à moeda de países autossuficientes em energia como o Brasil.

O FOMC manteve os juros em março, preservando perspectiva de um único corte em 2026. **Europa e UK:** o BCE manteve a taxa em 2,00%, mas destacou riscos estagflacionários; os *yields* soberanos subiram e o mercado passou a precificar duas altas em 2026. O BoE também manteve a taxa em 3,75%, com investidores antecipando dois aumentos. Os Gilts britânicos foram os piores ativos soberanos do trimestre, recuando 2,0%. **No Japão,** BoJ manteve os juros em 0,75%, com o mercado precificando duas altas para 2026. O iene enfraqueceu, chegando perto de 160 por dólar.

O mercado de futuro de juros sofreu impacto negativo relevante durante o mês de março afetando sobremaneira os fundos multimercado macro globalmente, inclusive no Brasil, na medida em que o conflito no Irã afetou os juros futuros e as expectativas de corte de juros futuros em diversos mercados globais.

Os mercados emergentes da Ásia foram os mais afetados por serem bastante dependentes de importação de petróleo e derivados, registrando queda expressivas. O Hang Seng recuou cerca de 6% no mês, enquanto o renminbi se manteve praticamente estável graças ao regime de câmbio administrado.

**No Brasil** o real oscilou pouco vs o Dólar, em torno de R\$ 5,20–5,30. O IPCA-15 de março veio acima do esperado em 0,44%, reforçando expectativas de Selic restritiva. O Copom cortou a Selic para 14,75%, o corte foi de apenas 25 bps — abaixo dos 50 bps anteriormente esperados, por conta das incertezas globais.

O mercado de pré-fixado sofreu impacto negativo relevante durante o mês de março afetando sobremaneira os fundos multimercado macro na medida em que o conflito no Irã influenciou as expectativas de corte de juros futuros no Brasil e em diversos mercados globais.

O Ibovespa fechou o mês caindo apenas -0,7%, que foi bastante condicionado pela Petrobrás que subiu cerca +26% no período. A performance das ações teve muita dispersão no mês com outras empresas que entregaram bons resultados no último trimestre de 2025 e seguem indo bem tendo performance positiva no mês de março como UGPA3 (+9,3%). O setor elétrico também apresentou resiliência no mês com performance positiva.

As famílias de fatores de risco em ações que mais sofreram em março/26 foram Crescimento e Momentum, pela forte reversão ocorrida após o ataque dos EUA ao Irã em 28 de fev/26.

### Estados Unidos (US)

O S&P 500 fechou o mês com uma queda aproximada de -5,4%. Os fatores defensivos conseguiram capturar um "alfa" significativo (retorno acima do mercado).

Família de Fator	Varição Estimada (Mar/26)	Contexto
Baixo Risco (Low Vol)	-1,2%	O melhor porto seguro; caiu significativamente menos que o índice.
Qualidade (Quality)	-2,8%	Empresas com baixo endividamento sofreram menos com a alta dos <i>yields</i> .
Valor (Value)	-3,5%	Impulsionado pelo setor de Energia (+7,2%), mas freado pelos Bancos.
Momentum	-5,9%	Perda de tração das líderes de tecnologia no início do mês.
Crescimento (Growth)	-7,1%	O pior desempenho; penalizado pela inflação e juros altos.

Valor Intangível, que nos EUA está associado às empresas de tecnologia, biotecnologia etc., também apresentou forte queda em março com cerca de -9%.

### Estados Unidos (US) – Market Neutral / Long Short

Nos EUA, o mês foi de **redução de risco ("de-grossing")** por parte de fundos quantitativos devido ao salto na volatilidade (VIX atingindo 30).

Fator (Long Short)	Performance	Dinâmica do Mês
Baixo Risco	Positiva (+3,2%)	O "Short" (ações voláteis) desabou muito mais que o "Long", gerando lucro na ponta vendida.
Qualidade	Positiva (+1,5%)	O mercado puniu empresas alavancadas (Short), enquanto as de alta rentabilidade (Long) resistiram.
Valor	Neutra/Leve Alta	A ponta Long foi salva por Energia, mas o Short em Growth também caiu, equilibrando o spread.
Momentum	Negativa (-2,8%)	Sofreu com a reversão brusca; as líderes anteriores caíram e as "esquecidas" subiram ou caíram menos.
Crescimento	Negativa (-1,4%)	Estratégia difícil, pois mesmo o "Short" em Valor não caiu o suficiente para compensar o tombo de Growth.
Valor Intangível	Negativa (-3,1%)	O fator, que foca em P&D e Propriedade Intelectual, sofreu com a marcação a mercado dos ativos de tecnologia.

**No Brasil**, para a versão Long Only (LO), as famílias mais afetadas foram: Técnico (-5.9%), Valor (-6.5%) e Crescimento (-4%).

Para as famílias Long Short (LS), a performance foi francamente positiva, impulsionadas pelas posições vendidas, sobretudo para as famílias LS Crescimento (+3.4%) e LS Qualidade (+1.4%). No caso de Qualidade estão vendidas em ações *junk* – com características de alto endividamento, baixa geração de caixa etc. A família de LS Baixo Risco foi estável no mês de março. As piores famílias LS em março foram: Técnico (-2,7%) e Valor (-2.2%).

## Texto Informativo AZQ Bayes Long Biased Sistemático FIM

O AZQ Bayes Long Biased FIM fechou o mês de março de 2026 com uma rentabilidade líquida de performance de -1,46% vs Ibovespa -0,7% vs IMA-B 5+ (-0,78%).

O fundo foi francamente beneficiado em março pelas posições vendidas.

A maior parte das famílias de fatores de risco de ações Long Only (LO) para Brasil apresentaram performance negativa no mês com -6,5% para Valor, -5,8% para Técnico e com performance relativamente melhor para Baixo Risco.

As famílias Long Short (LS) apresentaram performance positiva durante o mês de março/26. O destaque foi para as famílias LS de Crescimento com +3,44% e Qualidade com +1,3% enquanto LS Baixo Risco ficou estável. No caso de Qualidade estão vendidas em ações *junk* – com características de alto endividamento, baixa geração de caixa etc.

A alocação desde 2024 do LB é 60% em Fatores de Risco LO e 40% em Fatores de Risco Long LS. A volatilidade realizada do fundo está abaixo de 12% a.a. vs orçamento de 16% a.a. Estamos avaliando aumentar o nível de exposição a risco aos modelos LO e LS para buscar uma volatilidade realizada um pouco superior à atual.

A alocação Bruta e Líquida varia com um modelo de alocação sistemática tática que avalia se o mercado está mais “*risk on*” vs “*risk off*” usando como variáveis explicativas indicadores macroeconômicos globais. A exposição bruta da estratégia atualmente é +121,2% comprada vs -44% vendida, ou seja, líquida comprada em aprox. +77%.

O fundo está com mais de 180 posições entre compradas e vendidas, com exposição líquida comprada em *small cap* de apenas +0,7%, +37% em *mid cap* e aprox. +39% em *large cap*.

A correlação do fundo vs IMA-B 5+ é de 0,45. A correlação com a bolsa em geral oscila entre 0,5 e 0,8.

### Principais Projetos para 2026

- ✓ Seguiremos aperfeiçoando sistema de execução automatizada;
- ✓ Aumento do Universo Ações Brasil;
- ✓ Finalizar Fase 1 do Projeto de IA usando NLP e ML e novas fases para esse projeto;
- ✓ Desenvolver ao menos mais uma família de fatores de risco;
- ✓ Desenvolver segunda versão do modelo sistemático de fatores usando combinação de ML com técnicas de IA para ações globalmente, além de Brasil;
- ✓ Atualizar modelo de alocação incorporando técnicas de replicação e uso de NLP e ML para modelar estados da economia, estados de mercado e portfólios padrão.